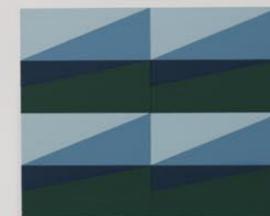
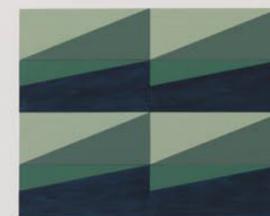
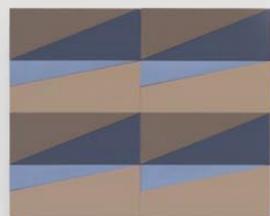




galeria
presença

January 24th - March 14th 2026



SOLO EXHIBITION

Marisa Ferreira

EcoNarratives of a Trembling Earth

The exhibition examines the relationship between nature and geometric abstraction to investigate how colour, fragmentation, and materiality can translate ecological instability. The works present landscapes as ‘silent witnesses’ of extractive exploitation, and redefines monumentality as modular, fragmented, and mutable.

The exhibition is structured across three temporal moments (past, present & future) to reflect on the legacies of modernity, and its impact on the environment and local communities, while proposing speculative futures. The exhibition is grounded in the abandoned São Domingos mine (1859-1965) to examine how landscapes carry traces of industrial exploitation and ecological transformation. This allows me to situate abstraction within a specific geological and historical context and link extractive practices to contemporary ecological instability and speculative futures. Waste becomes a site for transformation (Marisa, 2025): both a trace of industrial exploitation and a potential resource for reimagining new ways of living together.

The title of the exhibition evokes Edvard Munch’s work *Trembling Earth* (1910–1912), and focuses on the shifting conditions of the natural world to explore how landscapes are on an ongoing state of material transformation. The exhibition draws from the practice-led PhD research “Waste Matters: Public Art and the (Im)Materiality of Post-Colonial Memory” I conducted at the Royal College of Art, 2020-2025.

– Marisa Ferreira, September 2025

A exposição examina a relação entre a natureza e a abstração geométrica e investiga como a cor, a fragmentação e a materialidade podem traduzir instabilidade ecológica. As obras apresentam as paisagens como “testemunhas silenciosas” da exploração extractiva e redefinem monumentality como modular, fragmentada e mutável.

Estruturada a partir de três momentos temporais — passado, presente e futuro —, a exposição propõe uma reflexão sobre os legados da modernidade e o seu impacto no ambiente e nas comunidades locais, ao mesmo tempo que apresenta futuros especulativos. A exposição tem como ponto de partida a mina abandonada de São Domingos (1859–1965) para analisar a forma como as paisagens transportam vestígios de exploração industrial e transformação ecológica. Este enquadramento permite situar a abstração num contexto geológico e histórico específico e articular as práticas extractivas com a instabilidade ecológica contemporânea e com projeções de possíveis futuros alternativos. O resíduo torna-se, assim, um lugar de transformação (Marisa, 2025): simultaneamente vestígio de exploração industrial e recurso potencial para reimaginar novas formas de coexistência.

O título da exposição evoca a obra *Trembling Earth* (1910–1912) de Edvard Munch, e centra-se nas condições mutáveis do mundo natural, explorando a paisagem como um estado contínuo de transformação material. A exposição decorre da investigação de doutoramento *Waste Matters: Public Art and the (Im)Materiality of Post-Colonial Memory* desenvolvida no Royal College of Art em Londres entre 2020 e 2025.

– Marisa Ferreira, Setembro 2025



Marisa Ferreira works across sculpture, painting, photography, and public art projects. Her practice explores the intersections between memory, place, and cultural identity to critically examine the role of the artist in interpreting and transforming the urban landscape. Often employing industrial materials and informed by autobiographical memory, her practice operates in dialogue with the work of artists like Donald Judd, Robert Smithson, Josef Albers, Per Kirkeby, and Olafur Eliasson.

Marisa Ferreira tem uma prática artística multidisciplinar que abrange escultura, pintura, fotografia e projetos de arte pública. A sua prática explora a relação entre a memória, o lugar e a identidade cultural para refletir criticamente o papel do artista na interpretação e transformação da paisagem urbana. Recorrendo frequentemente a materiais de natureza industrial e a referências autobiográficas, o seu trabalho desenvolve-se em diálogo com o trabalho de artistas como Donald Judd, Robert Smithson, Josef Albers, Per Kirkeby e Olafur Eliasson.

No. 3, Trembling Landscapes

Powder coated aluminium

90 x 69 x 12 cm

2025





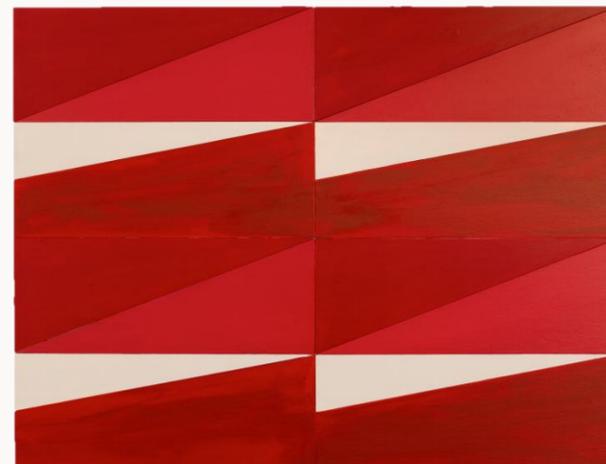
Ferreira's work translates the socio-ecological impacts of processes of (de)industrialization into tangible geometric independent forms that both reveal and spark dialogue about the relationship between human agency, natural systems, and urban space.

O trabalho de Ferreira traduz os impactos socioecológicos dos processos de (des)industrialização em formas geométricas tangíveis e autónomas, que simultaneamente revelam e estimulam o diálogo sobre a relação entre a ação humana, os sistemas naturais e o espaço urbano.



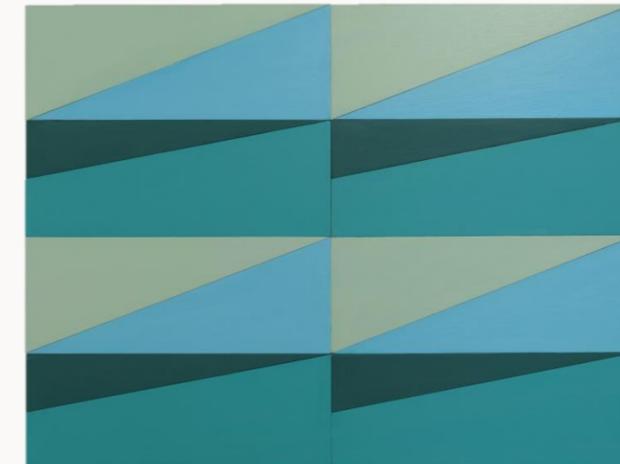
No. 21, Shifting Landscapes

Acrylic on repurposed
aluminium
48 x 60 x 3 cm
2025



No. 29, Shifting Landscapes

Acrylic on repurposed
aluminium
48 x 60 x 3 cm
2025



No. 17, Shifting Landscapes

Acrylic on repurposed
aluminium
48 x 60 x 3 cm
2025



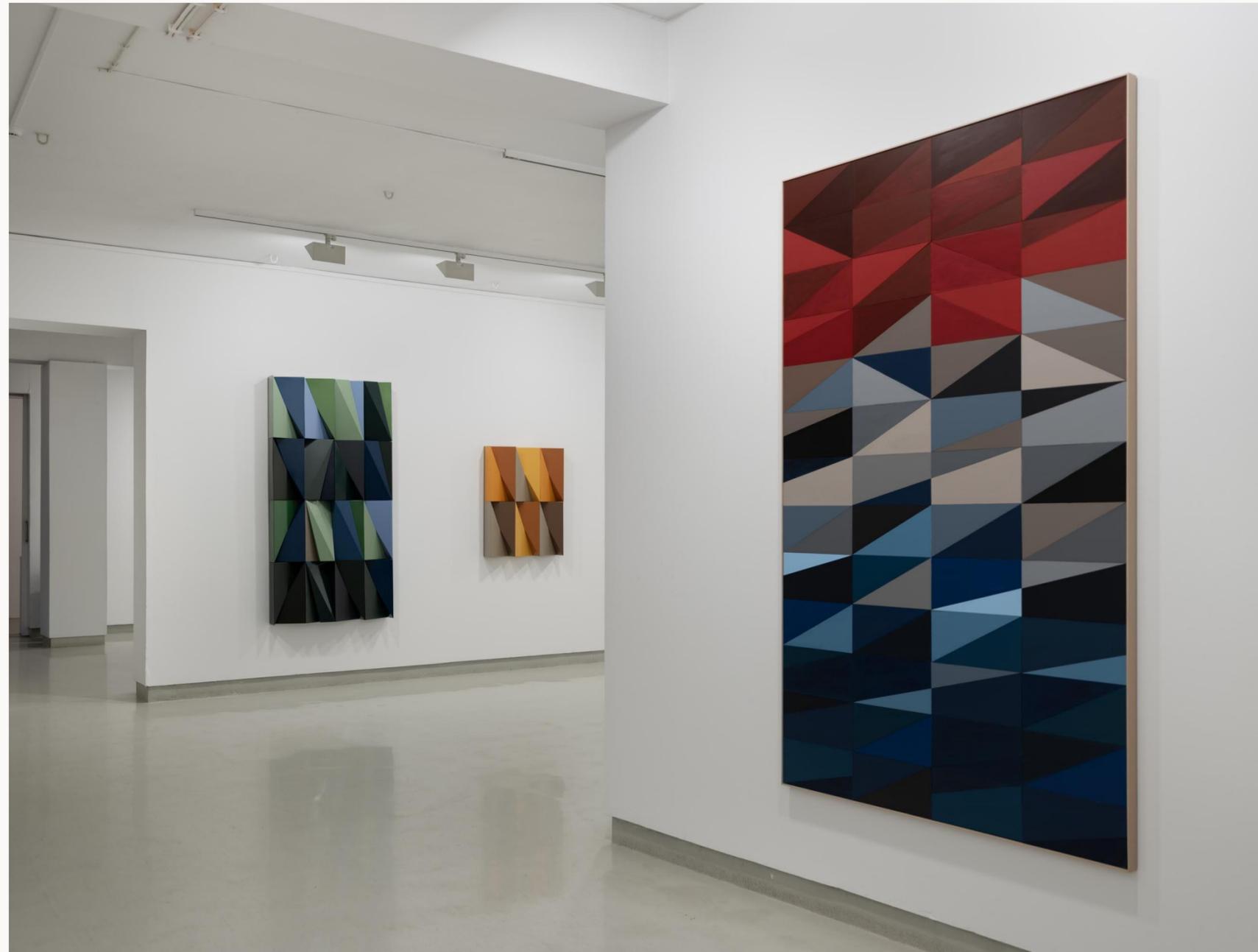
Through practice-led and interdisciplinary methodologies, her recent work critically examines the intersection of colonialism and the Anthropocene to engage with themes of materiality-memory, waste, colonialism, spatial justice, climate crisis, archaeology, ruin, fragmentation, and processes of urban regeneration. Often blurring the boundaries between reality, fiction, and imagination, her work articulates creative and speculative methods that reimagine a more inclusive, just, and sustainable future.

Através de metodologias orientadas pela prática e interdisciplinares, o seu trabalho recente investiga criticamente a interseção entre o colonialismo e o Antropoceno, abordando temas como materialidade-memória, resíduos, colonialismo, justiça espacial, crise climática, arqueologia, ruína, fragmentação e processos de regeneração urbana. Ao diluir frequentemente as fronteiras entre realidade, ficção e imaginação, o seu trabalho articula métodos criativos e especulativos que reimaginam um futuro mais inclusivo, justo e sustentável.



galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*



Installation view

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049



From left:

No. 1, Trembling Landscapes

Powder coated aluminium

180 x 90 x 10cm

2025

No. 3, Trembling Landscapes

Powder coated aluminium

90 x 69 x 12 cm

2025



Installation view



galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*



No. 4, Trembling Landscapes
Acrylic on repurposed aluminium,
oak frame
180 x 270 x 3 cm
2025

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049



From left:

No. 1, Geological Faults

Powder coated aluminium, stainless steel

57,5 x 40 x 180 cm

2025

No. 16, Future Ecologies

Powder coated aluminium, mirror acrylic glass

180 x 116 x 12 cm

2025



From left:

No. 13, Future Ecologies

Powder coated aluminium
135 x 91 x 12 cm
2025

No. 1, Geological Faults

Powder coated aluminium, stainless steel
57,5 x 40 x 180 cm
2025

No. 16, Future Ecologies

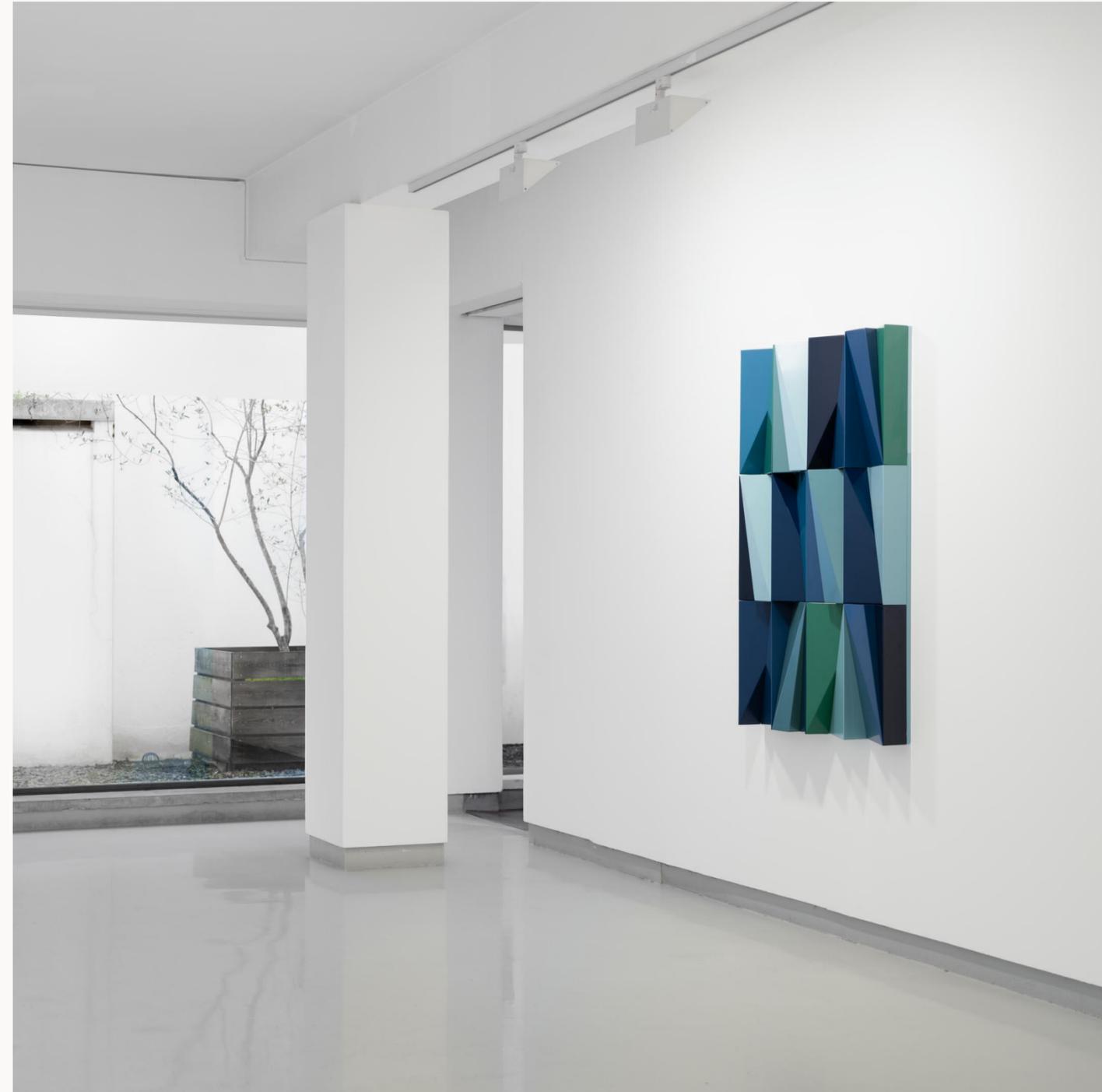
Powder coated aluminium, mirror acrylic glass
180 x 116 x 12 cm
2025





galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*



No. 13, Future Ecologies
Powder coated aluminium
135 x 91 x 12 cm
2025

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

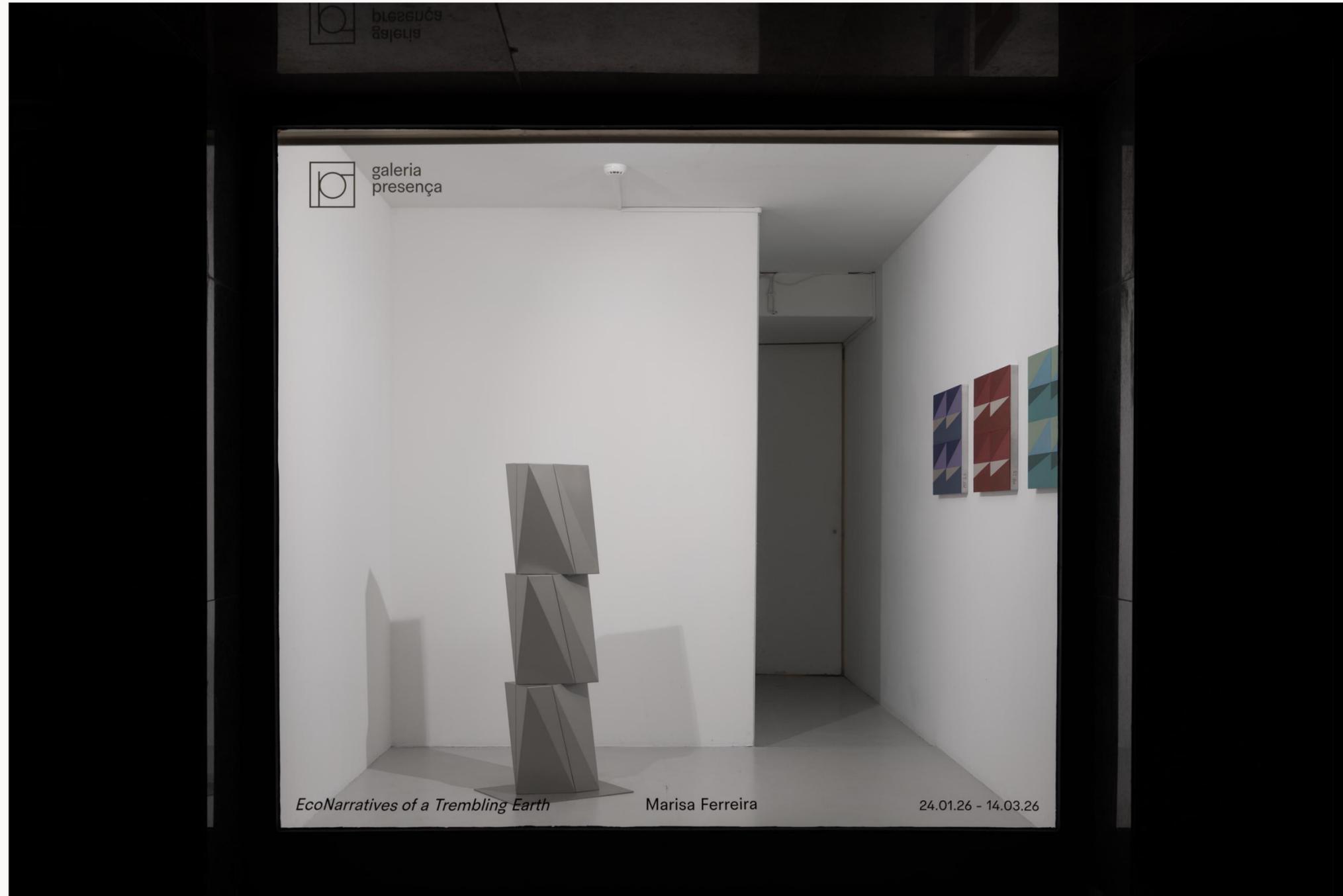
www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049



galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*



Installation view

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049

I
Among twenty snowy mountains,
The only moving thing
Was the eye of the blackbird.
II
I was of three minds,
Like a tree
In which there are three blackbirds.
III
The blackbird whirled in the autumn winds.
It was a small part of the pantomime. (...)

Wallace Stevens

I
Among twenty snowy mountains,
The only moving thing
Was the eye of the blackbird.
II
I was of three minds,
Like a tree
In which there are three blackbirds.
III
The blackbird whirled in the autumn winds.
It was a small part of the pantomime. (...)

Wallace Stevens

The work of Marisa Ferreira (b.1983) operates within the field of perception and spatial experience, from the visitor's point of view. Her work traces its lineage to modernism (Suprematism and modern Design) updating issues that produced a rift—partially solved by geometric abstraction and Minimalism—in a intense battle against figuration and landscape.

Through the use of elementary geometric shapes, the artist regularly evokes the visual atmospheres of Suprematism, displayed by the presence of the square, the rectangle, and the triangle in a three-dimensional perspective. Colour emerges as a constructive form, but mainly as an instigator of perception combined with the simplification of forms, it seeks an approaching movement from the visitor. This *seeing* with the body, this *seeing is believing*, is one of the great virtues of her sculptures. Our curiosity would only be satisfied if we could touch it—to realize that, after all, the angular surface of her works is made of cold matter: aluminium, stainless steel, and glass.

O trabalho de Marisa Ferreira (n. 1983), na perspetiva do visitante, opera no campo da percepção e da experiência espacial e encontra-se numa linhagem moderna (suprematismo e o design moderno), atualizando questões que produziram uma fissura, em parte, resolvida pelo abstracionismo geométrico e o minimalismo numa batalha apaixonante contra a figuração e a paisagem.

A partir do uso de formas geométricas elementares, a artista convoca regularmente as atmosferas visuais do suprematismo, verificável na presença do quadrado, do retângulo e do triângulo numa perspetiva tridimensional. A cor surge como forma construtiva, mas essencialmente instigadora ao nível da percepção que, aliada à simplificação das formas, procura um movimento de aproximação do visitante. Este ver com o corpo, ver para crer, é uma das grandes virtudes da sua obra escultórica. A nossa curiosidade só se completaria se pudéssemos tocar. Perceber que afinal a superfície angular das suas obras é feita de matéria fria: alumínio, aço inox e vidro.

It is through this gesture of coming close that the visitor deconstructs the illusion of a purely pictorial two-dimensional field. This zigzag, this difference between far and close, is precisely what is most stimulating about her work, as it places us in a state of permanent doubt. The ambiguity (openness) of the work (recalling Umberto Eco) admits a multiplicity of aesthetic experiences, appealing to both imagination and intelligence.

With Marisa Ferreira's work, we move from a feeling of uncanny to a sensitive experience through a tension or fissure that repositions the terms of both painting and sculpture. The process can be linked to Alain Badiou's assertion that *the real of art is ideal impurity* on the way to some form of purification, which in the artist's work is revealed through the refinement of form, colour, and the mirrored reflections of aluminium, steel, and glass.

The artist work calls for an hermeneutics of hearing (Ricoeur); it asks to be *heard* in order to be understood beyond everything we know about art. It demands the capacity to put ourselves in the artist's place, *speaking* with the work to interpret it, and thus living through the *other*, through art.

The conviction that her work is committed to reality and to the *other* is exemplified by her piece "Shall we dance?" (2017/2019), which the artist constructed in a public place, transforming a former car park into a pedestrian zone in Oslo. In this park, music invites people to dance on a painted pavement inspired by the aesthetics of Constructivist compositions. Similarly, her public space intervention, "Lost Future" (2020), evokes a 1925 urban project by Le Corbusier that was never built in Paris. Ferreira projects the work using Le Corbusier's archival drawings, constructing it with wasted glass and mirrors on a stainless steel structure, in a critical exercise on the modern utopia.

Será nesta aproximação que se desfaz a ilusão de que estamos perante imagens pictóricas, planas. Este zigzag, esta diferença entre um longe e um perto, é justamente o que o seu trabalho contém de mais estimulante por nos colocar em permanente dúvida. A ambiguidade (abertura) da obra (pensando em Umberto Eco) permite a multiplicidade da experiência estética num apelo à imaginação assim como à inteligência.

Com a obra de Marisa Ferreira, do estranhamento passamos à experiência sensível a partir de uma tensão ou cissura que recoloca os termos da pintura, mas também da escultura. O processo pode passar pela afirmação de Alain Badiou de que o real da arte é impureza ideal a caminho de uma qualquer purificação, o que na obra da artista se revela pela depuração da forma, da cor e do reflexo espelhado do alumínio, aço e vidro.

A obra da autora reclama uma hermenêutica da escuta (Ricoeur), pede para ser "ouvida" de forma a ser compreendida, para além de tudo o que sabemos sobre arte, exigindo capacidade de nos colocarmos no lugar da artista, falando com a obra para a interpretar e assim vivermos pelo outro, pela arte.

A certeza de que o seu trabalho é comprometido com o real e com o outro, trouxe-me a sua peça "Shall we dance?" (2017/2019) que a artista construiu no espaço público, transformando um antigo parque de estacionamento numa zona pedonal, em Oslo. Neste parque a música convida as pessoas a dançarem num pavimento pintado, inspirado na estética das composições construtivistas. Também a sua intervenção para o espaço público, "Lost Future" (2020) evoca um projeto urbano de Le Corbusier (1925), nunca construído em Paris. Marisa Ferreira projeta a obra utilizando desenhos de arquivo de Le Corbusier, construída com vidros e espelhos usados numa estrutura de aço inoxidável, num exercício crítico sobre a utopia moderna.

The influence of modern design may offer a way to access the expressiveness of her works through simple forms and lines—basic geometries without ornamentation using technology from industrial flows. Marisa Ferreira inherits the modern gesture, updating a dialectics between art and industrial craftsmanship, where *form serves a function*—now an aesthetic one—for an active reception.

Finally, the modern heritage in the artist's work is equally felt in the assumed presence of the grid (R. Krauss), which holds great importance in the quality of her sculptures within the field of perception. It is a structuring element that grants her pieces a kind of expansive gesture. This expansion alters spatiality by providing an illusion of depth, dynamic scales in relation to the visitor's distance or proximity, and the modulation of volumes. In addition, the geometric structure in her pieces exceeds the physical limits of the object, interfering with the architecture of the exhibition space and setting the spectator in motion.

In Marisa Ferreira's paintings and sculptures, as in Stevens' poem, the gaze leaps in several directions, guided by a geometric, structured, serial, and *cold* imagery.

– José Maçãs de Carvalho, January 2026

A influência do design moderno pode ser uma possibilidade de acesso à expressividade das suas obras pelas formas e linhas simples, geometrias básicas sem ornamentos usando tecnologia vinda do fluxo industrial. Marisa Ferreira herda o gesto moderno atualizando a dialética entre arte e artesanía industrial sendo que a forma serve uma função, agora estética, para uma receção ativa.

Por fim, diremos que a herança moderna na obra da artista se sente igualmente na presença ostensiva da grelha (R. Krauss) que opera enorme importância na qualidade das suas esculturas no campo da percepção, sendo um elemento estruturante e que confere às suas peças uma espécie de gesto expansivo. Esta expansão altera a espacialidade porque lhe confere ilusão de profundidade, escalas dinâmicas na relação com o afastamento ou proximidade do visitante, modelação de volumes. Concomitantemente a estrutura geométrica, nas suas peças, ultrapassa os limites físicos da peça, interferindo na arquitetura do espaço expositivo colocando o espectador em movimento.

Nas pinturas e esculturas de Marisa Ferreira, como no poema de Stevens, o olhar salta em várias direções, guiado por uma imagética geométrica, estruturada, serial e fria.

– José Maçãs de Carvalho, Janeiro 2026



galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*



No. 16, Trembling Landscapes

Powder coated aluminium
90 x 91 x 12 cm
2025

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049

Marisa Ferreira (b. 1983) is a Portuguese artist and researcher based between Oslo and London. Her work has been presented in national and international exhibitions, and encompasses public art commissions and large-scale site-specific projects in Norway, UK, Ireland, Japan and the US. Ferreira's work is represented in private and public art collections of national and international scope, including Louis Vuitton (Japan and US), Stavanger KunstMuseum (Norway), the Norlinda and José Lima Collection (Portugal), Messmer Foundation (Germany), REV Ocean, Deloitte, ConocoPhillips, Wintershall, and Norwegian Tax Authorities.

Ferreira holds a PhD in Arts & Humanities from the Royal College of Art (RCA) in London, United Kingdom, funded by Foundation for Science and Technology (FCT). She is currently a Postdoctoral researcher within Sites & Situations at the Royal College of Art, and a research member of SPACEX - Spatial Practices in Art and Architecture for Empathetic Exchange (Horizon 2020, MSCA) and 'Creative Practice - (trans)forming space, place and the environment' at Oslo Metropolitan University.

Marisa Ferreira (n. 1983) é uma artista e investigadora Portuguesa a viver entre Oslo e Londres. O seu trabalho tem sido apresentado a nível nacional e internacional, integrando igualmente um conjunto significativo de obras permanentes de arte pública na Noruega, Irlanda, Inglaterra, Japan e Estados Unidos. A obra de Ferreira integra diversas coleções de arte públicas e privadas de âmbito nacional e internacional, incluindo as colecções da Louis Vuitton (Japão, EUA), Stavanger KunstMuseum (Noruega), Norlinda e José Lima (Portugal), Messmer Foundation (Alemanha), REV Ocean, Deloitte, ConocoPhillips, Wintershall, bem como a colecção das Autoridades Fiscais Norueguesas (Skatteetaten).

Ferreira é doutorada em Artes e Humanidades pelo Royal College of Art (RCA) em Londres, Reino Unido, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Ferreira é actualmente investigadora de pós-doutoramento no Sites & Situations do Royal College of Art e também investigadora no projecto SPACEX - Spatial Practices in Art and Architecture for Empathetic Exchange (Horizon 2020, MSCA), bem como no projecto 'Creative Practice - (trans)forming space, place and the environment' na Oslo Metropolitan University.



galeria
presença

Marisa Ferreira: *EcoNarratives of a Trembling Earth*

For any inquiries, please contact us.

Rua Miguel Bombarda, 570
4050 - 379, Porto

www.galeriapresenca.com
info@galeriapresenca.com

+351 224 005 050
+351 915 503 049